

# Banqueiro alemão <sup>2</sup> confia no Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO <sup>1981</sup> *Economia*

## Da sucursal de BRASÍLIA

O diretor-presidente do Deutsche Bank, Wilhelm Christians, disse ontem estar "muito impressionado" com as perspectivas econômicas brasileiras de longo prazo, especialmente em relação ao Projeto Carajás e todos os trabalhos desenvolvidos no Brasil no setor de energia.

Após reunião de quase duas horas com o ministro da Fazenda, Ernan Galvão, e o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, Christians disse ter ficado "com muita confiança no País". Informou estar no Brasil fazendo visitas para aprender mais sobre o País. Indagado sobre os projetos do Grande Carajás que mais atraem os alemães, o presidente do Deutsche Bank não quis especificá-los, alegando ter de examinar mais o assunto. Christians não quis comentar a possível tendência de declínio das taxas de juros internacionais, em consequência da redução de 0,5 ponto percentual na "prime rate" (taxa preferencial cobrada nos Estados Unidos).

Galvão, que qualificou o encontro como "muito bom", disse que o banqueiro alemão acredita numa redução das taxas de juros. De acordo com Christians — segundo o ministro — a situação não pode perdurar por muito tempo, pois ela está provocando um

impacto violento na inflação, no comércio internacional e no mercado de títulos. Reafirmou as palavras do banqueiro com relação à confiança que tem no futuro do Brasil. "Ele disse que entre os países com problemas, o Brasil é o que tem mais sorte, por contar com recursos naturais, força de trabalho inteligente e empresários ativos" — relatou Galvão.

Ainda segundo o ministro, o dirigente do Deutsche acha "muito importante" o Brasil ampliar sua área agrícola para produzir alimentos e considera correta a posição de produzir mais para exportação. Disse, também, que a credibilidade do Brasil no Exterior é muito grande, apesar dos efeitos negativos provocados pela desvalorização das moedas européias, a qual não contribui para a diminuição do custo do dinheiro. Segundo Galvão "ele acha que é isso mesmo, que o mundo todo está atravessando dificuldades e é uma questão de trabalhar, produzir e exportar mais".

O presidente do Banco Central informou que Christians manifestou preocupação quanto à manutenção das altas taxas de juros, pois elas estão afetando sensivelmente a Alemanha. Com relação ao endividamento externo brasileiro, Langoni disse que não há dúvida por parte dos banqueiros. "Eles têm confiança baseados nos resultados da política econômica nacional", afirmou.